



CONEPE

**I CONGRESSO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO 2014**

(DES)INTEGRAÇÕES NA PERIFERIA PARISIENSE: O OLHAR DOS JOVENS QUE EXPERENCIAM CLICHY-SOUS-BOIS

Zelia Aurea Thomaz – Universidade Federal Fluminense – zeliaaurea@id.uff.br
 Marco Antonio Malagodi – Universidade Federal Fluminense – marcomalagodi@id.uff.br

Educação, Arte e Cultura / Juventudes

Este trabalho pretende apresentar o olhar dos jovens que experenciam a periferia parisiense, sobretudo a comuna de Clichy-sous-Bois, enfatizando como a ruptura pós-colonial interage com as múltiplas realidades de cada jovem, sobretudo os que são mais estigmatizados, os de descendência árabe-muçulmana. Como metodologia, utilizou-se a abordagem fenomenológica-hermenêutica para a compreensão do fenômeno, assim como levantamento bibliográfico sobretudo relacionado aos levantes populares de 2005, ao qual deu voz a esses jovens e posteriormente um trabalho de campo realizado em março/2014. Utilizou-se como recorte os jovens que estudam no Lycée Alfred Nobel, em Clichy-sous-Bois, comuna esta com 1/3 da sua cidade caracterizada por Zona Urbana Sensível, ou seja, uma periferia ainda mais precarizada com suas taxas de desemprego, habitações e escolaridade. Notou-se que a tensão entre imigração-integração é presente na fala dos estudantes que colocam situações de racismo e também de apreço à cidade que cresceram. O jogo Paris x Clichy-sous-Bois é constante, mas no entanto, colocam a metrópole caracterizada não por sua integração, mas destacam a sua centralidade no que tange o lazer e serviços. Como discussão teórica, busca-se desmistificar a periferia como algo somente dos países não centrais, mostrando o engajamento e luta desses jovens para se inserirem na sociedade francesa, sobretudo quando seus pais, imigrantes são rechaçados pelos partidos de extrema direita francesa. Por meio da intervenção no Lycée Alfred Nobel, com jovens entre 15 e 17 anos, obteve-se como resultado justamente os alunos situados no cerne de um embate identitário entre assumir-se francês negando a tradição familiar que é estigmatizada, ou engajar-se na luta de reconhecimento igualitário. Os jovens *clichois*, protagonistas dos levantes populares em 2005, por meio de diversos projetos interdisciplinares, sobretudo o livro *Ce Jour-là* evidenciam que a periferia também é um espaço que deve ser reconhecido por sua riqueza cultural e que neste espaço coexistem formas de pertencimento e laços com o lugar. Sob esse viés, ensina-se a valorização do olhar dos jovens da *banlieue*, que possuem os seus dilemas e lutas. Evidenciar tais lutas dos jovens franceses na sala de aula no Brasil é de grande proficuidade pois desmistifica-se a concepção de embelezamento e equidade que a mídia impõe sobre os países europeus.

Palavras-chave: Jovens, *Banlieue*, França.